**PERCEPÇÃO DE GRADUANDOS EM MEDICINA VETERINÁRIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ FRENTE AOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E AVALIATIVOS**

Suzana Mourão Gomes

Discente, Universidade Federal do Pará, suzanamouraogome@gmail.com

Antonio Danilo Bentes Meninea

Discente, Universidade Federal do Pará, danilobente@gmail.com

Patrícia Ribeiro Maia

Docente, Universidade Federal do Pará, patriciaagromaia@gmail.com

**RESUMO**

Historicamente, a universidade objetiva formar cidadãos autônomos e participativos para a sociedade em que estão inseridos. A finalidade deste estudo foi analisar os principais fatores prejudiciais ao processo de aprendizagem, assim definir a avaliação pessoal do estudante, a caráter representativo das notas dos discentes de medicina veterinária na Universidade Federal do Pará (UFPA). A pesquisa abrangeu ¼ dos estudantes regularmente matriculados, foram feitas entrevistas dialogadas semiestruturados, aplicados na UFPA, Campus II - Castanhal, em julho de 2018. Quando indagados sobreo sistema avaliativo, 37,7% dos entrevistados classificaram como ruim a avaliação baseada em provas escritas, 46,6% como regular e nenhum entrevistado classificou como excelente. Em relação as notas. 6,81% alegaram que suas notas correspondem a sua absorção de conhecimento, enquanto que 93,1% consideram que suas notas não estão em direta proporção com o conhecimento que julgam terem adquirido. Em relação aos fatores internos positivos à instituição, para 95% a presença de wifi no campus muito contribui no processo de aprendizagem, enquanto que 67,5% declararam que o horário do ônibus circular interno (de 2 em 2 horas) afeta negativamente no processo de aprendizagem. Nessa conjuntura, pode-se concluir, que acerca do processo de aprendizagem, o sistema avaliativo se mostra ineficaz, havendo ainda a necessidade de ajustes em relação a infraestrutura.

**Palavras–chave:** Medicina Veterinária. Aprendizagem. Estudante.

**INTRODUÇÃO**

Historicamente, a universidade tem por objetivo formar cidadãos autônomos e participativos para a atuação em sociedade. Para conseguir tal resultado, faz-se necessário desenvolver nos discentes a autonomia, a qual deve ser despertada desde a Educação Infantil sendo continuada durante toda sua formação, não só como pessoa, mas também como profissional. Como está presente nesse exemplo de Paulo Freire (2002) “O ato de cozinhar, por exemplo, supõe alguns saberes concernentes ao uso do fogão, como acendê-lo, como equilibrar para mais, para menos, a chama, como lidar com certos riscos mesmo remotos de incêndio, como harmonizar os diferentes temperos numa síntese gostosa e atraente; a prática de cozinhar vai preparando o novato, ratificando alguns daqueles saberes, retificando outros, e vai possibilitando que ele vire cozinheiro.”.

No processo pedagógico, alunos e professores devem assumir seus papéis dentro do processo de aprendizagem. Para Demo (2004),

o ato de aprender pressupõe um processo reconstrutivo que permita o estabelecimento de diferentes tipos de relações entre fatos e objetos, que desencadeie ressignificações e que contribua para a reconstrução do conhecimento e a produção de novos saberes, a partir de uma educação transformadora e significativa que rompa com o marco conceitual da pedagogia tradicional. Conhecimento e aprendizagem são fundamentais para o ser humano exercer a sua autonomia e sua cidadania, com argumentações e ética, para mudar a realidade e a sua vida.

Para Buron (2016), a universidade tem por finalidade preparar profissionais para o mercado de trabalho, entretanto seu principal objetivo consiste na formação de cidadãos críticos e aptos a sociedade inconstante. Sendo assim, a universidade deve ser um ambiente onde seja propícia a circulação de informações, o debate de ideias e a construção de conhecimento. Não obstante, a instituição deve ser veiculadora da formação profissional e social dos estudantes, sendo viabilizado através da estrutura física, seja por meio do acesso a internet, por laboratórios, centros de pesquisa e por equipamentos, ou por parcerias interinstitucionais, de modo que o discente obtenha suporte físico e informacional para assim desenvolver a construção do seu próprio conhecimento.

O desenvolvimento de nossa sociedade é proveniente diretamente de fatores acadêmicos desenvolvidos por diferentes educadores ou pesquisadores, sendo vinculados ou não a instituições de ensino e pesquisa. Nesse contexto, Audy (2017) afirma que:

As relações entre ciência, tecnologia, inovação e desenvolvimento são interativas, simultâneas e complexas, tendo as pessoas como principal força propulsora de um ciclo virtuoso, a pesquisa como base, a inovação como vetor e o desenvolvimento como consequência (2017, no 90).

Reafirmando, dessa forma, o perfil fundamental que a universidade exerce na formação e progresso da sociedade. Sendo, por outro lado, fundamental uma boa relação professor/aluno, para que, a vista disso, a instituição de ensino exerça sua função, corroborando o pressuposto por Berbel (2011):

Portanto, juntamente com os diferentes tipos de informações a serem adquiridas, podemos compreender, pelos textos da Lei, que asinstituições de ensino tem a incumbência de atuar para promover o desenvolvimento humano, a conquista de níveis complexos de pensamento e de comprometimento em suas ações. Na escola, o professor é o grande intermediador desse trabalho, e ele tanto pode contribuir para a promoção de autonomia dos alunos como para a manutenção de comportamentos de controle sobre os mesmos (2011, p.25-40).

O processo de aprendizagem interdepende de diversos fatores, dentre os quais pode-se destacar as estratégias de ensino-aprendizagem, as particularidades cognitivas dos alunos e estímulos/oportunidades que o ambiente universitário promove. Nesse sentido a universidade possui como responsabilidade viabilizar a integração do estudante, seja no ambiente profissional como no social. Por outro lado, há uma intensa dificuldade na avaliação quantitativa do teor de aprendizagem do discente. Sendo assim, é imprescindível determinar a percepção do processo de aprendizagem dos estudantes, bem como suas análises perante os métodos avaliativos para verificar se a instituição está cumprindo com seu ofício.

Tem-se como finalidade analisar quais fatores interferem no processo de aprendizagem, assim como definir a avaliação pessoal do estudante, a caráter representativo das notas dos estudantes de medicina veterinária da Universidade Federal do Pará - UFPA.

Antes do início das entrevistas a equipe participante fez um breve treinamento. A pesquisa foi efetuada abrangendo 1/4 dos estudantes, envolvendo todos os períodos, do curso de Bacharel em Medicina Veterinária por meio de entrevistas dialogadas semiestruturados, aplicados no interior da Universidade Federal do Pará - UFPA, Campus II - Castanhal, em julho de 2018. Sendo esta análise proveniente de uma secção (perfil dos estudantes no processo de aprendizagem). A seleção dos entrevistados baseou-se no critério de estarem devidamente matriculados. Os dados obtidos foram tabulados e tratados na plataforma Microsoft Office Excel. Os participantes foram abordados, esclarecidos acerca dos objetivos da pesquisa e sensibilizados a assinar o termo de consetimento livre e esclarecido (TCLE).

**RESULTADOS ALCANÇADOS E DISCUSSÃO**

Para chegar nos respectivos resultados tabulados logo a baixo, utilizamos Questões norteadoras, como está visível na (figura 1), que são perguntas que, se respondidas, ajudarão a elaborar um relato mais detalhado e digno da experiência vivida. Não era de caráter obrigatório que os alunos respondessem a todas as questões, mas através do diálogo, se tinha o estimulo para se obter o máximo de respostas possíveis, pois elas poderiam servir de guia para o enriquecimento da sua descrição.

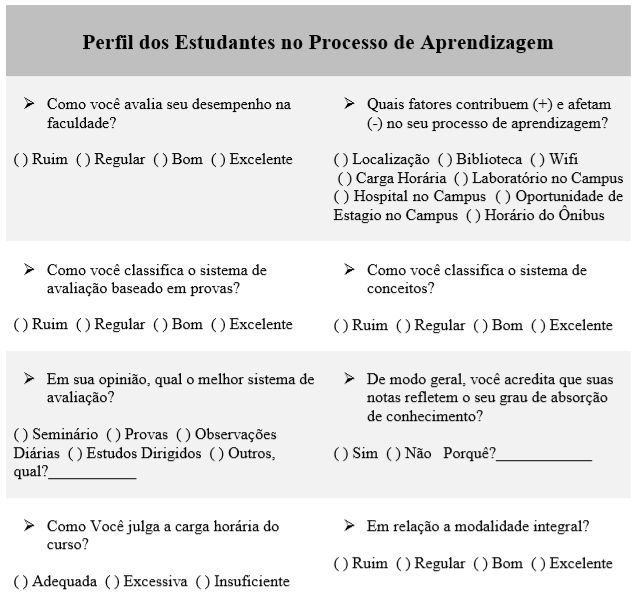


Figura 1. Questões norteadoras utilizadas na entrevista semiestruturada.

Fonte: Dados da pesquisa.

Os discentes, quando indagados sobreo sistema avaliativo, 37,7% dos entrevistados classificaram como ruim a avaliação baseada em provas escritas, 46,6% como regular e nenhum entrevistado classificou como excelente o sistema de avaliação baseado em provas discursivas (figura 2).

Figura 2. Análise dos estudantes sobre a avaliação baseadas em provas escritas.

Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo Casassuis 2009, as provas de múltipla escolha não são capazes de expressar o que os estudantes realmente aprenderam, sendo mais efetivos provas de caráter construtivo, de desempenho ou portfólios. Corroborando, assim, as declarações dos entrevistados ao quais indicaram como mais eficiente a associação de seminários (29,5%), estudos dirigidos (35%), observações diárias (23%), e portfólios (1,4%); onde não apenas um método avaliativo predomine, mas um conjunto dos mesmos (figura 3).

Figura 3. Análise dos estudantes sobre os métodos avaliativos mais eficientes.

Fonte: Dados da pesquisa.

Fonte: Dados da pesquisa

Os métodos avaliativos devem ser observados com cuidado pelos docentes para confirmar sua eficiência. Por se tratar de um curso integral com extensa carga horária de aulas, compete aos docentes observar quais métodos seriam mais eficazes para a avaliação da aprendizagem.

Quando indagados acerca da satisfação com as notas em relação ao que julgam ter absorvido do conteúdo repassado, apenas 6,81% afirmaram que suas notas correspondem a sua absorção de conhecimento, enquanto que 93,1% alegaram que suas notas não estão em direta proporção com o conhecimento que julgam terem adquirido, sendo efetuadas as seguintes afirmativas pelos discentes:

*“Existem vários fatores que podem influenciar o desempenho em uma prova”. “Nota não prova conhecimento adquirido*”.

*“Não é uma forma justa de demostrar conhecimento”.*

*“A ‘pressão’ exercida para adquirir boas notas, algumas vezes, faz com que decoremos mas sem aprender, percebo que quando não há ‘ pressão’ aprendo com mais eficiência”.*

*“Apesar das notas serem boas, logo esqueço boa parte do conteúdo”.*

Reafirmando dessa forma, o pressuposto de Casassus (2009), ao afirmar que é um erro de natureza conceitual dizer que as provas escritas medem o que sabem e/ou o que sabem fazer os alunos das escolas. É um erro ainda mais grave equiparar a pontuação que se obtém com o objetivo de conseguir uma educação de qualidade. Pontuação não é qualidade. Qualidade não é pontuação. Uma educação de qualidade é o que se pode chamar de boa educação. Uma educação de qualidade tem a ver, essencialmente, com a capacidade que a instituição escolar tem para facilitar que as pessoas se transformem em melhores pessoas, que a sociedade se transforme em melhor sociedade. É uma atividade de conhecimento transformador. O nível de qualidade de uma escola é proporcional à profundidade das análises que se coloquem à disposição dos alunos, do tipo de perguntas que eles possam colocar, do tipo de projetos em que se possam envolver e do tipo de problemas que são capazes de resolver. A qualidade educativa não é uma atividade centrada em obter pontuações altas. São âmbitos distintos e é um erro confundi‑los, pois tem consequências negativas (CASASSUS, 2009, p. 71-78).

Em relação aos fatores internos positivos à instituição, que influenciam no processo de aprendizagem, 95% dos discentes relataram como positiva a presença de wifi no campus, enquanto que 67,5% declararam que o horário do ônibus circular interno afeta negativamente no processo de aprendizagem, tendo em vista a dificuldade de acesso ao Campus, já que o mesmo localiza-se a 1 km e 800 metros da Rodovia BR 316, para os estudantes que não possuem veículo próprio, fica restrito ao ônibus circular que possui o horário condicionado a cada duas horas (figura 4). Sendo comumente relatado no decorrer dos diálogos, que os transtornos com o transporte seriam minimizados, se as viagens fossem efetuadas a cada uma hora.

Figura 4:Visão discente dos fatores que influenciam no processo de aprendizagem.

Fonte: Dados da pesquisa.

Retificando a afirmativa de Mazzioni (2013), o qual aborda que há diversas situações as quais interferem no processo de ensino-aprendizagem, dentre os quais pode-se incluir a disponibilidade de recursos, situação social dos discentes, assim como o ambiente físico oferecido pela instituição de ensino.

O curso de Bacharel em Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pará, possui a carga horária de 5.055 horas distribuídas em dez períodos, e modalidade extensiva integral. Nessa conjuntura, em relação a carga horária, nenhum discente entrevistado categorizou- a como insuficiente, 11,1% julgou-a como adequada e 87,5% dos discentes entrevistados julgaram excessiva. Tornam-se portanto, necessárias estratégias que viabilizem uma melhor adequação do formato que vem sendo trabalhado em sala de aula, sendo imprescindível o uso de métodos que atinjam a excelência na qualidade de ensino.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O processo de ensino-aprendizagem é complexo, sendo viabilizado por inúmeras combinações de métodos e estratégias, os quais são interdependentes de fatores sociais dos estudantes, estruturais da instituições e atitudes profissionais dos docentes. Onde, as particularidades de cada instituição de ensino, professor e estudante interferem de modo direto neste processo, seja em aspectos positivos ou negativos. Nesse sentido, nota-se a responsabilidade da universidade em propiciar meios para que de fato seja viabilizado o acesso às informações, a funcionalidade do docente como veiculador dos meios para atingir o conhecimento, assim como estipular os métodos avaliativos, tendo o discente como centro de seu próprio processo de aprendizagem. Nessa conjuntura, pode-se concluir, que acerca do processo de aprendizagem, o sistema avaliativo atualmente utilizado tem se mostrado insatisfatório, fazendo-se necessária a predileção de outras metodologias de ensino-aprendizagem e avaliação.

**REFERÊNCIAS**

AUDY, J. **A inovação, o desenvolvimento e o papel da Universidade**. Estudos Avançados: Scielo. Vol. 31, no 90, São Paulo: May/Aug. 2017.

BERBEL, N., A., N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes.** Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BURON, R., M. **O papel da universidade na formação do perfil profissional.** Salão do Conhecimento, UNIJUÍ: 2016.

CASASSUS, J. **Uma nota crítica sobre a avaliação estandardizada: a perda de qualidade e a segmentação social**. Sísifo. Revista de Ciências da Educação, 09, pp 71‑78. 2009. Consultado em 13 de outubro de 2018. Disponível em <<http://sisifo.fpce.ul.pt>>.

DEMO, P. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento.** Petrópolis: Vozes, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2002 (p. 12.

MAZZIONI, S. **As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis.** Revista Eletrônica de Administração e Turismo – ReAT. vol. 2, n. 1. JAN./JUN, 2013.